

Cambóris
Prazo até
11/6/74

A LIBERTAÇÃO DO DIRETOR-PRESIDENTE

de Júlio Zanotta Vieira

1 a P A R T E

Cena I

SBAT
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA
TO. 15
SUJETO
REPRESENTAÇÃO NO R. G. SUL

(ALEGORIA ALUSIVA A ABERTURA POLÍTICA
QUE NESTE MOMENTO SE VIVE NO PAÍS.
OS ATORES SE APRESENTAM SEM A POSTURA
QUE CARACTERIZA OS SEUS PERSONAGENS.)

- ATOR 1- Nos gabinetes do Palácio do Planalto a Águia, o Heleno e o Príncipe elaboram as reformas políticas que serão as salvaguardas da abertura democrática.
- ATOR 2 - "A Águia de Aia", Ruy Barbosa!
- ATOR 3 - Barbosa pensa nas eleições diretas e no voto distrital, proporcional, adequativo, em trãnsito e colorido para os analfabetos.
- ATOR 4 - Abre ou Fecha?
- ATOR 1 - A Águia quer determinar o número exato dos partidos e os limites da anistia.
- ATOR 3 - Abre ou fecha?
- ATOR 2 - "O Último Heleno", Coelho Neto!
- ATOR 4 - Neto enfrenta a inflação propondo alterações no sigtema financeiro.
- ATOR 1 - Abre ou fecha ?
- ATOR 2 - "O Príncipe dos Poetas", Olavo Bilac!
- ATOR 3 - Bilac elabora a lei de greves pensando nos sindicatos desatrelados.
- ATOR 4 - Abre ou fecha ?
- ATOR 1 - O Príncipe cuidará do abrandamento da censura e do respeito aos direitos humanos.
- ATOR 3 - Abre ou fecha ?
- ATOR 2 - Como alternativa global a Águia, o Heleno e o Príncipe propõe, conjuntamente, a restauração da monarquia no Brasil, com a agregação de D. Pedro de Orléans e Bragança.

- ATOR 3 - Aplausos!
- ATOR 4 - Festas, confetes!
- ATOR 1 - A abertura no Brasil!
- ATOR 2 - Criatividade, marketing!
- ATOR 3 - Uma reacomodação no bloco do poder.
- ATOR 4 - Viva D. Pedro III!
- ATOR 1 - Viva a abertura da boca do jacaré!
- ATOR 2 - Viva!
- ATOR 3 - Viva!

(CANTAM.)

- ATOR 3 - Priiiiii!! Um pouco de tranquilidade. Vamos apresentar uma teoria social que irá assegurar a integração racional da população carente.
- ATOR 4 - A reeducação do marginal é apenas uma das faces da questão social.
- ATOR 1 - O marginal deve corresponder às necessidades da vida coletiva para beneficiar-se de proteção individual que a lei oferece.
- ATOR 2 - A lei será tanto mais acolhedora quanto com maior vontade o marginal estiver a seu lado.
- ATOR 3 - Na sociedade democrática não há lugar para índio selvagem, malandro, vagabundo, valente, jogador, mendigo, batuqueiro, crioulo, ~~negro, mulato, mestiço, caboclo, etc.~~ maconheiro, bixa.
- ATOR 4 - Todo mundo está de acordo!
- . . .
- ATOR 4 - Neste país reina a mais completa harmonia entre as legítimas disparidades econômicas.

. . .
(OUTRO PLANO)

ATOR 1 -

[REDACTED] Reuniram-se no restaurante do teatro nacional um total de 1.300 pessoas, entre as quais legítimos comandantes das finanças, da indústria e do comércio. Tratava-se do jantar oferecido pela assessoria de relações públicas da presidência da república aos banqueiros A. D. P. Barbosa, M. de Rothschild e S. Johnstone. A música era suave e o menú só poderia ser gastronômico. Serviu-se patê trufado, cogumelos frescos com abacate, faisão, pato e filé mignon.

Cena 2

(O DIRETOR-PRESIDENTE E O ATOR 1
SE APRESENTAM E FALAM SOBRE O PERSONAGEM
QUE INTERPRETARÃO)

DIRETOR-PRESIDENTE - Interpretarei o Diretor-Presidente, um personagem de atitudes monopólicas e ramificações na esfera financeira, no comércio e na indústria.

Espero que as boas qualidades que o Diretor-Presidente oferece correspondam à preferente atenção que a platéia certamente lhe dedicará.

Porei todo o meu empenho em tornar dissimulados os seus defeitos. Cumprirei fielmente as regras da ação dramática para tornar úteis os conhecimentos que o personagem transmite e os esforços que realiza para manter o bens que fazem a sua felicidade.

ATOR 1 - Eu sou (DIZ SEU NOME)
A Nutrição é moderna e bem considerada. Está preocupada com a qualidade dos alimentos e enquanto espera o jantar tem sensações agradáveis.
Ela adora as substâncias que nutrem o corpo e proporcionam a energia e a manutenção do metabolismo.
Carnes, leites, ovos, legumes, cereais, água, oxigênio, proteínas, vitaminas.

C e n a 3

(O DIRETOR-PRESIDENTE E O ATOR 1)

- DIRETOR-PRESIDENTE - A Comissão de Urbanistas informa que para não fermentar o lixo deve ser retirado das residências diariamente.
- ATOR 1 - O lixo vai ser recolhido em sacos plásticos às seis horas da manhã em sacos plásticos por caminhões compressores em sacos plásticos fabricados na Alemanha em sacos plásticos.
- DIRETOR-PRESIDENTE - A Comissão de Economistas informa que cada mil habitantes de Porto Alegre produz por ano 240 toneladas de lixo, que são utilizadas para aterro ou despejadas nas lixeiras.
- ATOR 1 - Duzentas e quarenta mil toneladas, toneladas duzentas e quarenta mil, toneladas.
- DIRETOR-PRESIDENTE - A Comissão de Médicos informa que as lixeiras são um método anti-higiênico sem justificativa econômica. Os procedimentos modernos podem ser uma fonte de ingressos para o erário público.
- ATOR 1 - Classificar o lixo em esteiras rolantes herméticamente fechadas, tratá-lo em vapor de água herméticamente fechado, em grandes digitores verticais herméticamente fechados.
- DIRETOR-PRESIDENTE - A Comissão de Sociólogos informa que o lixo de Porto Alegre varia muito de um bairro para outro, pois sua composição depende do regime alimentar da classe social que habita cada um dos bairros.

- ATOR 1 - De qualquer maneira as análises mostram no lixo de todos os bairros quantidades variáveis de nitrogênio cinco dólares, ácido fosfórico cinco dólares, ██████████ cal cinco dólares, potassa cinco dólares, no valor aproximado de cinco dólares por tonelada. Cinco dólares!
- DIRETOR_PRESIDENTE - A Comissão de Administradores informa que o município abrirá concorrência pública para contratar instalações de aproveitamento industrial do lixo antes do ponto de fermentação.
- ATOR 1 - De cada 100 toneladas de lixo se extrairão 800 dólares de adubo - 100 toneladas. Das latas, estanho - 100 toneladas. Dos ferros, sulfato - 100 toneladas. Os albuminóides se coagularão e as matérias orgânicas se tornarão solúveis - 100 toneladas!
- DIRETOR_PRESIDENTE - A Comissão de Cineastas informa que brevemente começarão na maior lixeira de Porto Alegre as filmagens de um documentário sobre as obras de construção da primeira fábrica de aproveitamento industrial do lixo.
- ATOR 1 - Imaginação nos ângulos. A intensidade da luz, o foco, filmem, filmem! Imaginação nos ângulos. A lixeira, a dimensão, o projeto e clac!

. . .

C e n a 4

(ATOR 2 e ATOR 3)

ATOR 3 - A primeira coisa é o nome. Como é que é?

ATOR 2 - É Jarbas Luís de Araújo.

ATOR 3 - Tu és de onde, Jarbas?

ATOR 2 - Há?

ATOR 3 - De onde. Tu nasceste onde?

ATOR 2 - Eu nasci em Palmeira das Missões.

ATOR 3 - Em Palmeira das Missões...

Trabalhavas no que lá em Palmeira das Missões?

ATOR 2 - No matadouro.

ATOR 3 - Como?

ATOR 2 - No matadouro.

ATOR 3 - Vieste para Porto Alegre quando? Faz tempo?

ATOR 2 - Uns cinco meses.

ATOR 3 - Cinco meses, é?

ATOR 2 - É.

ATOR 3 - A tua profissão, o que é? Em que trabalhas?

ATOR 2 - Eu junto papel do lixo.

ATOR 3 - O que tu faz com o papel?

ATOR 2 - Com o papel eu faço o seguinte: a gente faz uns fardinho, aí vai lá no depósito, pega um carrinho, bota o papel dentro, volta lá e vende lá.

ATOR 3 - Quanto é que te pagam lá no depósito?

ATOR 2 - É cinquenta centavos o quilo, é um conto. Mas o dono do depósito deve de vender por mais, não é? , porque ele vende pra Borregard, não sei mais pra onde...

ATOR 3 - Pra Borregard?

ATOR 2 - Deve ser pra lá, não é?

(O ATOR 2 MOSTRA VÁRIOS TIPOS DE PAPEL)

- ATOR 2 - (CONT.) Tem o papel branco, o arquivado. Vou mostrar...
O que vale mais é este aqui. Este aqui vale um cruzeiro
o quilo, é o branco. Este aqui é o mixto, vale sessenta
centavos. E o jornal é um cruzeiro. Papelão é oitenta
centavos.
- ATOR 3 - Quanto juntas por dia, mais ou menos?
- ATOR 2 - Em média dá uns... sessenta quilos, mais ou menos.
- ATOR 3 - Quanto é que dá isto aí?
- ATOR 2 - Dá pra mim defender.
- ATOR 3 - Dá quanto, mais ou menos? Cem, duzentos, cinquenta?
- ATOR 2 - Não, ih... se fosse assim duzentos eu tava rico.
- ATOR 3 - Ficava rico, é?
- ATOR 2 - é... isto aí é uma mixariázinha. À veiz dá oitenta, dá
noventa, cem, cinquenta, trinta.
- ATOR 3 - Trinta...
- ATOR 2 - Dá.
- ATOR 3 - Tu sabes ler?
- ATOR 2 - Eu sei ler e escrever.
- ATOR 3 - Sabe ler. Tu lê jornal?
- ATOR 2 - Sei ler e sei escrever. Estudei até primeira série ginsial
al.
- ATOR 3 - Até a primeira série ginsial.
- ATOR 2 - Posso escrever o meu nome. Olha aqui... (ESCREVE)
- ATOR 3 - Me diz uma coisa... Eu acho que tu gosta, assim como eu
gosto, como todo mundo gosta de beber uma cachaça, não é?
- ATOR 2 - Volta e meia eu gosto. Quando tem um roquinho eu compro.
Se não tem o que que eu vou fazer?
- ATOR 3 - É. Eu estou vendo pelo teu tipo. Porque não paras de beber?
- ATOR 2 - Bom, se eu parar assim de vereda, assim como agora, eu fico
tremendo e
- ATOR 3 - E o que mais?
- ATOR 2 - Eu posso tomar uma água verde.

ATOR 3 - Uma água verde. O que? Tu vomitas esta água verde?

ATOR 2 - É. Daí quando eu tomo melhora. Mas é brabo. Eu tinha é que tirar os documentos e arrumar outro serviço.

ATOR 3 - Documento. Tu perdestes os documentos?

ATOR 2 - Olha, eu ia precisar de uma forcinha só, né? Porque eu não tenho um documento, um documento. Se a polícia vem aí me leva.

ATOR 3 - Te leva. Tu sabe o que é que tem que fazer?

ATOR 2 - Olha, eu já caminhei um pouco aí. Fui ali na "assembléia não sei do que, mas se mudou. Era aqui embaixo, agora não é mais. Aí eu me esqueci. A gente caminha tanto, pra lá e pra cá, que a gente até perde a vontade, porque um dá uma botina na gente, outro dá um xingão, outro fala uma coisa, outro fala outro. No fim agente até se encabula e não... no fim não dá nada. Porque aí eu tenho que ir longe.

ATOR 3 - Tem que ir longe?

ATOR 2 - Lá.

ATOR 3 - Em Santa Maria?

ATOR 2 - Não, não! Em Palmeira...

ATOR 3 - Em Palmeira das Missões?

ATOR 2 - É. Tenho que ir lá.

ATOR 3 - Tem que ir lá pra tirar todos os documentos. Todos.

ATOR 2 - Tudo.

C e n a 5

ATOR 2 - A polícia é o seguinte, ó...
Eles chegam e... e prendem um, prendem outro.
Eu, inclusivamente, já cansei de ir preso já.
Entrei numa tentativa de homicídio, aí,
eu dei um tiro num cara aí
um ladrão aí
andava roubando as minha comida véia aí.
Aí eu peguei e dei um tiro nele,
lá na volta do gazômetro.
Aí a polícia me prendeu, me levou pra lá,
me deixaram lá três ou quatro dia.
E eu fiquei lá, no porão lá.
Até me deu hemorróide, que não tem coberta,
não tem nada, não é ? ...
Fiquei até com um problema assim...

(ENTRA O ATOR 3 EM OUTRO PLANO)

ATOR 3 - Todas as qualidades se alteram.
Não adianta gritar que não temos voz.
A sensação é surda,
estamos sendo roídos por dentro.

. . .

(ENTRA O ATOR 1, DANÇANDO)

ATOR 1 - (PARA O ATOR 2) Vem! Eu vou te mostrar como é.
Dança o domingo que é o dia do descanso, dança
a segunda feira que é o início da semana.

- ATOR 2 - Tenho vergonha. Não dá jeito.
ATOR 1 - Dá sim! Fica descontraído.
Fica assim, numa boa...
ATOR 2 - Acho que tá faltando um trago. Daí eu so
capaiz de entrar nesta.

. . .

(ATOR 3, EM OUTRO PLANO)

- ATOR 3 - Perdemos a localização.
Só encheramos o corredor sem saída,
o cimento
as grades.

Não há sol.

Me doem os nervos do crâneo
e os ossos redondos.

. . .

- ATOR 1 - Dança as horas do dia!
Dança uma hora e trinta minutos!
ATOR 2 - To querendo... acho que tá indo.
To podendo... to dançando.

(ENTRA O DIRETOR-PRESIDENTE,
AUTORITÁRIAMENTE, E INTERROMPE
ATOR 2 . . O DIRETOR-PRESIDENTE
PRONUNCIA SONS ARTICULADOS COMBI
NADOS COM AS PALAVRAS)

- DIRETOR-PRES. - Bléim! Bléim! Bléim! Te entrega!
ATOR 2 - PÔ, qualé?
DIRETOR-PRES. - Sou sinistro! Tais péido!
ATOR 1 - (DANÇANDO) Porque não pões uma cara mais
alegre?
DIRETOR-PRES. - Sou antipático e impiedoso.
Blow! Blow! Blow!

. . .

(ENTRA O ATOR 3 , EM OUTRO PLANO)

ATOR 3 - Quando ele fala seus lábios se abrem numa saliv
vação carnosa. Ele está no centro do círculo
de luz e não precisa se mover para alcançar
o que deseja.

. . .

(NO CENTRO DE UM CÍRCULO DE LUZ, RETÓRICO,
O DIRETOR-PRESIDENTE DISCURSA)

DIRETOR- PRES. - Bló! Bló! Bló!

ATOR 2 - Ele come palavra ali!

DIRETOR-PRES. - (DISCURSANDO) Bló! Bló! Bló!

ATOR 2 - Quanta palavra. (SE ESCONDE)

DIRETOR-PRES. - Bló! Bló! Bló!

ATOR 2 - Sô merda. Não tenho jeito para falar assim.

ATOR 1 - Porque te escondes? (COM UMA AITUDE DURA, CÍ-
NICA, COMPLETAMENTE DIFERENTE DA ANTERIOR)

DIRETOR-PRES. - Bló!

ATOR 1 - (PARA O ATOR 2) Fala! Fala!

. . .

ENTREATO

DIRETOR-PRESIDENTE - O primeiro homem que prestou atenção ao que outro dizia e esperou ~~MM~~ que terminasse de falar para responder, estabeleceu as normas de tolerância que regulam a vida da comunidade.

. . .

ATOR 1 - Esta noite levei a mulher de Marcelo Felipe para jantar. Acariciei os seus seios bonitos e elogiei a sua silhueta maravilhosa.

. . .

ATOR 3 - A fome esteriliza o corpo,
cresta, empedra, greta.
É um chão recrestado, coberto de rugas.

. . .

2 a P A R T E

C e n a 1

(A CENA COMEÇA COM O DIRETOR-PRESIDENTE
LENDO NOTÍCIAS DO JORNAL)

. . .

(TRATA-SE DE UMA JANTA. O ATOR 1 SERVE A
MESA. AMBIENTE SURREALISTA)

- ATOR 1 - Uma toalha para cobrir a mesa, um prato ra-
zo, um copo para água e outro para vinho, um
garfo, a faca e um garfinho, a colher e a co-
lherzinha.
- DIRETOR-PRESIDENTE - Gosto muito da composição dos talheres e
dos pratos. Há um certo clima de cerimônia
que me agrada e empolga.
- ATOR 1 - Está tudo pronto. A disposição dos cinzei-
ros, a escolha dos cristais. Cortei pessoal-
mente as fatias de limão para o chá.

DIRETOR-PRESIDENTE - Quero tratá-lo com naturalidade, para que ele não se sinta desambientado.

. . .

(EM OUTRO PLANO, O ATOR 3 CANTA)

ATOR 3 - (CANTA UMA CANÇÃO QUALQUER)

. . .

DIRETOR-PRESIDENTE - Na mesa se revela o caráter das pessoas.

ATOR 1 - (SERVINDO A MESA) Quatro pratos variados, algumas bebidas, salada e flores.

DIRETOR-PRESIDENTE - Na mesa eu mostro a delicadeza das minhas maneiras e o domínio dos meus instintos.

. . .

ATOR 2 - (EM OUTRO PLANO) Um dia destes eu tava estendido lá debaixo do viaduto lá. Af, vi uma negrona que tava pedindo af e que me deu a idéia de pedir. "Senta nas ruas da cidade", ela falou, " e se tens vergonha é só abaixar a cabeça."

(SE APROXIMA DA MESA E TIRA ESCONDIDO UM PRATO DE COMIDA. VAI COMER)

ATOR 3 - Joga fora!

ATOR 2 - Tá pensando que eu ia comer, é?

ATOR 3 - Guardastes no bolso, achas que eu não vi?

ATOR 2 - Tá pensando que sou rato de lixeira, é?

- ATOR 3 - Não me interessa
- ATOR 2 - E se eu guardei, tu com isto? Não tô guardando pra ti. Eles também não se interessam.
- ATOR e 3 - Isto é o que tu pensas.
- ATOR 2 - Então pergunta pra eles aí, va i!
- ATOR 3 - Eu não. Tô fora.
- ATOR 2 - Viu?
- ATOR 3 - Eu não pergunto porque não quero!

. . .

(EM OUTRO PLANO:)

- ATOR 1 - Adoro o Barão Haussmann, que financiou o primeiro refrigerador, e Joaquim Oliveira, que fundou a maior cadeia de supermercados do Rio Grande do Sul. Adoro as novas embalagens e o super-luxo do Zafari Ipirangão e do Real Kastelão!
- ATOR 3 - Eu morava ali encostado naquele edifício municipal que tem aquela estrela lá. Ali nós morava e começamo com barraco. O Barão morava mais pra longe e matou uma mulher ali, ninguém ouviu falar? Ele, uma mulher e um companheiro deles. E matou a mulher porque ela disse que ia entregar o roubo dele pro homi. Ele roubava assim as casa. A ssaltava e tirava a roupa. Ele tá preso agora. O outro que matou não tá preso.

. . .

C e n a 2

(O DIRETOR-PRESIDENTE COMEÇA A CENA
LENDO UM JORNAL)

(O ATOR 2 SENTA NA MESA, COMO SE FOSSE
UM CONVIDADO, DANDO UM AR SURREALISTA)

. . .

(O ATOR 2 SENTA LENTAMENTE NA MESA)

- DIRETOR-PRESIDENTE - Do meu lado não! Chega mais pra lá.
- ATOR 2 - Eu sei me proceder.
- ATOR 3 - Nós tinha um barraquinho assim e depois foi juntando madeira, pedaço de telha e ajuntamo bastante madeira e fomo lá e pedimo caminhão.
- DIRETOR-PRESIDENTE - É necessário que a familiaridade não ultrapasse os limites da conveniência.
(O ATOR 1 AGRIDE O ~~ATOR 2~~ ATOR 2)
- ATOR 2 - Eu sou assim. Se alguém me dá um tapa na cara é porque a pessoa tá perturbada.
- ATOR 1 - (CLINCO) A ternura faz as pessoas cooperarem.
- ATOR 3 - Lá no departamento, lá na São Manoel. Aí eles nos deram o caminhão.
- ATOR 2 - Eu não estou com raiva. O pior é o desprezo da gente que me olha.
- ATOR 3 - Aí despois eles levaram a casa lá na Restinga, a primeira veiz que nós foi pra lá era na rua K.

- DIRETOR-PRESIDENTE - Preciso me conduzir com tranquilidade para não demonstrar repugnância.
- ATOR 1 - Evite as emoções fortes durante as refeições.
- ATOR 3 - Depois ali ficou muito tempo a casa aberta lá. Ficou aberta e a casa começou a apodrecer a armação ali.
- ATOR 1 - Não apoie os cotovelos na mesa!
(O ATOR 1 REFORÇA COM AÇES AS NORMAS DITADAS PELO DIRETOR-PRESIDENTE)
- ATOR 2 - Há gente boa que me xinga.
- ATOR 3 - E eu baixei hospital no pronto socorro, na Pneumonia ali. Aí eu saí do hospital, voltei pra casa de novo, a casa tava querendo cair.
- DIRETOR-PRESIDENTE - Não mastigue de boca aberta!
- ATOR 2 - É gente que me xinga mas é gente boa.
- DIRETOR-PRESIDENTE - Não faça ruído ao mastigar.
- ATOR 3 - Desmancharam, demoliram, me deram outra lá na rua Jota. Feita, bem pronta, com todo jardim.
- ATOR 2 - Tem mais gente boa que ruim.
- DIRETOR-PRESIDENTE - Não fale de boca cheia!
- ATOR 3 - A mulher se mudou, a dona da casa, mudou pra Vila Nova. Ficou a casa lá por conta da prefeitura e a prefeitura me deu pra mim e tirou, e troquei aquela por a minha.
- DIRETOR-PRESIDENTE - Não pegue a comida com a mão!
- ATOR 2 - Tem muitos que se acham superior, mas eu nem ligo. [REDACTED]
- ATOR 3 - E a casa ficava sósinha lá. Nós não ia todo dia, [REDACTED] dormia aqui pelos matos, aqui no centro.

- DIRETOR-PRESIDENTE - Não beba vinho antes de terminad~~a~~ a sopa!
- ATOR^R 2 - Não me sinto inferior a esta gente, não o.
- ATOR 3 - Aí um dia quando eu cheguei lá na Restinga tava gente lá e não quiseram me dar a casa. Pegaram e queimaram tudo o que era meu, ficaram com a metade das coisa e eu só tirei as coisa.
- DIRETOR-PRESIDENTE - Não coma muito depressa!
Nem muito devagar!
- ATOR 2 - Eu estou aqui é comendo. Não estou nada humilhado não.
- ATOR 3 - Passou passou passou pegaram a casa e venderam lá e ficou por isso mesmo. O seu Delegrave e o seu Ramão os fiscal da casa. O seu Ramão era o que dava o caminhão e o seu Delegrave era o que dava as casa.
- DIRETOR-PRESIDENTE - Não encha demais o prato!
Não toque as frutas com a mão!
Não tire o ~~o~~ miolo do pão!
Já acabou?
Cruze a faca sobre o prato!
Não faça ruído para limpar as gengivas.
Use guardanapo para limpar a boca.
(COM VIOLÊNCIA, RETIRA O CHEPEIRO DA MESA)
- ATOR 3 - Ele escondeu uma ^{mão} mão, enquanto come com a outra. Eu vi.

. . .

. . .

ATOR 1

- A gente mastiga. A língua enrola o alimento como uma bola e empurra para os fundos da boca. Então o alimento está barrado pela lín - gua e não pode voltar. Pode se movimentar apenas numa direção, por dentro do tubo que desce por aqui.

(INDICA ATRÁS DA TRAQUEIA)

DIRETOR-PRESIDENTE

- Sair da mesa ~~xxxxx~~ antes da sobremesa é um gesto grosseiro.

ATOR 1

- Óh! Eu adoro organizar o cardápio diário! É a maneira que encontro de manter o padrão alimentar.

. . .

(O ATOR 3 EM OUTRO PLANO)

ATOR 3

- No ano passado eu tava mais ^{prá} dentro do banhado ali e os homi chegavam todo dia. Foi em julho. Por causa da morte da... porque eu achei a mulher enterrada lá na beira daquele mato ali pra lá do edifício aquele.

. . .

ATOR 1

. . .
- Se ele está tão quietinho é porque já se completou a digestão.

DIRETOR-PRESIDENTE

- Hum... é difícil saber. Isto acontece tão lá dentro.

ATOR 1

- Há sinais...

DIRETOR-PRESIDENTE

- Sem dúvida...

ATOR 1

- ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Que maravilha!
(O DIRETOR-PRESIDENTE, PARA A PLATÉIA)

DIRETOR-PRESIDENTE

- Senhores, podemos afirmar que ele está alimentado.

ATOR 1

- Ele tem náuseas! (EM PÂNICO)

ATOR 3

- (PASSANDO, CONTANDO A CENA)

A visão, o cheiro e a idéia da comida.

Ele pensa que está num barco mas não está.

ATOR 1

- Ele vai vomitar. O filho da puta vomitou!

DIRETOR-PRESIDENTE

- O corno puto sem escrúpulos!

ATOR 1

- Espalhou todo este caldo noventa pelo chão e respingou os meus sapatos.

DIRETOR-PRESIDENTE

- O ridículo é um pecado que a sociedade não perdoa.

. . .

(O ATOR 3, EM OUTRO PLANO)

ATOR 3

- Eu achei ela assim aí, enterrada, tinha a cabeça e as mão pra fora assim. Tava podre já. Foi quarta-feira. O Babão pegou ela no pescoço assim, degolou no pescoço dela, ela ficou gritando e gemendo e pedindo socorro, e esse, o Periquito _ ela era companheira dele _ junto com o Babão pegaram e arrastaram e enteraram aí por conta deles.

Foi depois no outro dia de manhã eu encontrei.

Ela tava apodrecendo, tava fedendo já

e as mão pra fora assim da terra...

C e n a 4

- ATOR I - Eu queria que o comedor de lixo estivesse à vontade quando sentou na mesa para jantar.
- DIRETOR-PRESIDENTE - Sistemáticamente tenho que submeter o Departamento de Contabilidade e Orçamentos a uma revisão das contas de custos e das cifras em processo.
- ATOR I - Considerarei um ponto importante tratá-lo com naturalidade para que ele não se sentisse desambientado.
- DIRETOR-PRESIDENTE - Domino os métodos adiantados de análise de mercado e os refinamentos nas projeções dos negócios.
- ATOR I - Passei a tarde descansando e à noite combinei os talentos de um diplomata e de um garçom para surgir agradável aos seus olhos.
- DIRETOR-PRESIDENTE - Dispensó os formalismos da etiqueta e não permito que se perca tempo em tributar-me deferências.

. . .

C e n a 5

(O ATOR 3, EM PROSCENIO)

ATOR 3 - Uma janta, tarde da noite, para um grupo de pessoas que tenha acabado de chegar do teatro é uma estimulante recreação. É provável que estejam todos dispostos a paléstras, cheios de espírito crítico e desejosos de comentar o desempenho dos artistas.

. . .

C e n a 6

(CENA SEM PALAVRAS:

- O DIRETOR-PRESIDENTE ESTÁ COMENDO. É UM SOBERBO BANQUETE
- O ATOR 3 FALA VEEMENTEMENTE, MAS DA SUA BOCA NÃO PARTEM PALAVRAS, APENAS A MÍMICA
- O ATOR 1 EXPÕE MINUCIOSAMENTE A SUA VAIDADE.
- O ATOR 2 ESTÁ QUIETO, MUITO NA SUA.)

- - - - -

f i m